

Editorial

| Kenneth Rochel de Camargo Jr. |

O tema deste número de *Physis*, Transexualidade e Saúde, tem como editora convidada Márcia Arán, que detalha em sua apresentação os artigos que o compõem, com destaque para o texto de Judith Butler, referência internacional na discussão sobre gênero. Trata-se de um tema relevante, destacando-se na agenda política da saúde a partir da introdução dos procedimentos de transexualização no escopo das intervenções abarcadas pelo Sistema Único de Saúde.

Na seção de temas livres, Nucci e Russo analisam artigos publicados em um periódico específico, buscando os possíveis ecos no presente, das primeiras teorias científicas sobre homossexualidade surgidas ainda no século XIX, que a concebiam como um “terceiro sexo”. Segue-se o artigo de Brugnerotto e Simões, que discute as concepções de saúde presentes nos currículos dos cursos de educação física das instituições de ensino superior do Paraná, com base em análise documental, cotejando as informações levantadas com as diretrizes curriculares da área e as definições clássicas de saúde da OMS. Nunes apresenta de forma sistemática o arcabouço teórico-conceitual desenvolvido por Erwin Goffman, com destaque para as contribuições fundamentais daquele autor para o desenvolvimento de uma sociologia da saúde. Reibnitz Jr., Caetano e Prado trazem o resultado de estudo empírico, realizado em Santa Catarina, das concepções de alunos de odontologia sobre o papel de sua profissão no enfrentamento das questões de saúde da população. Brito, Gomide e Câmara dão destaque à delicada questão do uso de agrotóxicos e sua repercussão na saúde dos trabalhadores rurais, a partir de um estudo qualitativo realizado no Rio de Janeiro, mostrando que, apesar da existência de práticas danosas do ponto de vista sanitário, há uma percepção dos pequenos agricultores sobre os problemas associados ao uso daqueles produtos. Encerrando a seção, Garbin et al. discutem comparativamente as percepções de adolescentes de um município do

interior de São Paulo com relação a conceitos de saúde em geral e saúde bucal, especificamente, com alguns achados interessantes.

Na seção de resenhas, Rangel apresenta *O médico e suas interações: a crise dos vínculos de confiança*, a relevante tese de livre-docência de Lilia Blima Schraiber, que finalmente é posta ao alcance de uma audiência mais geral na Saúde Coletiva ao ser publicada como livro. Segue-se a análise feita por Alzuguir sobre o livro *Curar-se do álcool: antropologia de uma luta contra o alcoolismo*, de Fainzang.

Voltamos a convidar os leitores de *Physis* a comentarem os artigos que publicamos. Acreditamos que o debate científico se beneficia com a possibilidade da interação direta entre autores e leitores através de uma seção de cartas.